Cesta Básica inicia 2022 em alta: preços pesam ainda mais no bolso do trabalhador.

Os preços dos gêneros básicos que compõem a cesta Ração Essencial Mínima registraram, em janeiro de 2022, variação positiva de **2,78%** contra **1,56%** em dezembro último passado.

As informações necessárias para o cálculo da cesta básica de Montes Claros utiliza a base de dados da pesquisa mensal de preços que é realizada, desde 1982, para a produção do índice de preços ao consumidor de Montes Claros, elaborada e coordenada pelo IPC/DEC/CCSA, vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Para o seu cálculo, a pesquisa baseia-se no Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938 que regulamentou o salário mínimo no Brasil e está vigente até os dias atuais. O Decreto determinou que a cesta de alimentos fosse composta por 13 produtos alimentícios em quantidades suficientes para garantir, durante um mês, o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta. Os bens e quantidades estipuladas foram diferenciados por região, de acordo com os hábitos alimentares locais.

O trabalhador local, com renda bruta de R$ 1.212,00 (Hum Mil, Duzentos e Doze Reais) - Novo valor do S.M que passou a vigorar este mês - utilizou, em janeiro de 2022, 37,99% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R$ 460,40 (Quatrocentos e Sessenta Reais e Quarenta Centavos) em oposição a R$ 447,93 (Quatrocentos e Quarenta e Sete Reais e Noventa e Três Centavos) do mês anterior.

Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R$ 751,60 (Setecentos e Cinquenta e Um Reais e Sessenta Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transporte.

Com relação às horas trabalhadas no mês de janeiro de 2021, foi necessário ao trabalhador despender de sua jornada de trabalho mensal 103 horas e 57 minutos, em oposição a 111 horas e 28 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS UNIMONTES
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
SETOR DE ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC

As variações positivas foram apresentadas na batata inglesa, 13,01%; tomate, 13%; café, 6,84%; açúcar, 4,66%; óleo de soja, 1,74%; margarina, 1,56% ; pão de sal, 1,16% e, carne bovina, 1,11%.

As variações negativas foram apresentadas nos itens: arroz, -4,05%; banana caturra, -3,12%; feijão, -2,44% e, Leite tipo C, -0,33%.

A farinha de mandioca foi o único item a manter preço estável em relação ao mês anterior.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de janeiro de 2022.

TABELA 2
CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE JANEIRO DE 2022

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		DEZEMBRO	JANEIRO	DEZEMBRO	JANEIRO	
1. Carne Bovina	**4,5kg**	142,58	144,16	36h 30’	32h 35’	1,11
2. Leite tipo C	**6,0 l**	21,10	21,03	05h 15’	04h 45’	-0,33
3. Feijão	**4,5kg**	24,99	24,38	06h 13’	05h 30’	-2,44
4. Arroz-amarelão	**3,6kg**	14,06	13,49	03h 30’	03h 02’	-4,05
5. Farinha	**3,0kg**	11,56	11,56	02h 52’	02h 36’	ESTÁVEL
6. Tomate	**12,0kg**	61,85	69,89	15h 24’	15h 47’	13,0
7. Batata	**6,0kg**	20,14	22,76	05h 00’	05h 08’	13,01
8. Pão de Sal	**6,0kg**	90,54	91,59	22h 33’	20h 42’	1,16
9. Café	**300 g**	9,06	9,68	02h 15’	02h 11’	6,84
10. Banana-caturra	**7,5kg**	28,20	27,32	07h 01’	06h 10’	-3,12
11. Açúcar	**3,0kg**	9,86	10,32	02h 27’	02h 19’	4,66
12. Óleo	**750ml**	6,31	6,42	01h 34’	01h 27’	1,74
13. Margarina	**750g**	7,68	7,80	01h 54’	01h 45’	1,56
TOTAL		**447,93**	**460,40**	**111h 28’**	**103h 57’**	**2,78**

FONTE: Setor de Índice de Preços ao Consumidor-IPC Montes Claros/ Departamento de Economia

No primeiro mês do ano, seis dos sete grupos que compõem o IPCMoc ganharam força: apenas o grupo Vestuário apresentou variação negativa: (de 1,55% em dezembro, passou para -1,81% em janeiro). Esse comportamento era esperado uma vez que o comercio varejista , nesse período, recorre à prática das promoções para venda dos produtos que foram comprado no final do ano.

Mais uma vez, a maior contribuição para o resultado final do índice ficou por conta do grupo alimentação. A seca que vem assolando o sul do pais e o excesso de chuvas em parte do Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste tem gerado perdas na produção agropecuária, impactando a chamada "inflação de custos" no campo e, gerando, consequentemente, aumento no preço final do produto.